

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 5 - Igualdade de Gênero

A DESIGUALDADE ENTRE OS SEXOS SOB A PERSPECTIVA DO "OUTRO" CONTIDA NO LIVRO "O SEGUNDO SEXO" DE SIMONE DE BEAUVOIR.¹

THE INEQUALITY BETWEEN SEXES UNDER THE PERSPECTIVE THE "OTHER" CONTAINED ON THE BOOK "THE SECOND SEX" BY SIMONE DE BEAUVOIR

Eduarda Franke Kreutz², Douglas Cesar Lucas³

¹ Resultado parcial das pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto de iniciação científica intitulado "Os direitos humanos e a proteção jurídica das diferenças identitárias no Brasil contemporâneo", sob orientação do professor Dr. Douglas Cesar Lucas. ² Acadêmica do 3º Semestre do Curso Graduação em Direito da Unijui, campus Santa Rosa. Bolsista de Iniciação científica do CNPQ.

³ Professor Dr. da Unijui, líder do Grupo de Pesquisa no CNPQ Fundamentação crítica dos direitos humanos. atuando principalmente nos seguintes temas: Direitos humanos, identidade, interculturalidade, desobediência civil, direito de resistência e democracia.

² Acadêmica do 3º Semestre do Curso Graduação em Direito da Unijui, campus Santa Rosa. Bolsista de Iniciação científica do CNPQ

³ Professor Dr. da Unijui, líder do Grupo de Pesquisa no CNPQ Fundamentação crítica dos direitos humanos. atuando principalmente nos seguintes temas: Direitos humanos, identidade, interculturalidade, desobediência civil, direito de resistência e democracia.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido tem como assunto central uma discussão acerca da forma como a mulher é, historicamente, retratada como o "Outro" na maioria das sociedades existentes. O objetivo contido neste trabalho é elucidar, através da obra "O Segundo Sexo" da feminista Simone de Beauvoir o porquê a mulher é tida como ser não essencial, enquanto o homem desempenhou, em quase toda a história da humanidade, papel central e de importância inquestionável. É crucial acrescentar as contribuições da pensadora Judith Butler a essa discussão. Ainda, o trabalho busca explicitar os motivos pelos quais esta divisão entre os sexos é injusta e por que deve ser modificada. Ademais, através da discussão desses pontos, salientar a importância campanha da ONU, que através de seus muitos objetivos visa alcançar uma igualdade entre os sexos.

Palavras-Chave: Feminismo; Desigualdade; ONU; Igualdade; Mulheres.

Keywords: Feminism; Inequality; UNO; Equality; Women.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a leitura e o fichamento do material base aqui utilizado, além da reflexão crítica sobre os conteúdos trazidos, visando correlacionar as situações descritas por Beauvoir desde a antiguidade aos dias atuais, evidenciando a perpetuação de costumes machistas em uma sociedade majoritariamente patriarcal. Ademais, através da leitura sobre o assunto, ressaltar a necessidade da adesão de todos os países para com a campanha da ONU "17 motivos para transformar nosso mundo", promovendo igualdade e empoderamento às mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da leitura do livro de Beauvoir é possível analisar o contexto da mulher sob uma perspectiva

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 5 - Igualdade de Gênero

histórica, que relata os abusos sofridos ao longo de milhares de anos.

Primeiramente, cabe pontuar a questão biológica que sempre acometeu a mulher. Além do seu menor porte e menores capacidades físicas, a mulher sempre teve de conviver com a maternidade. No período da Idade das Pedras esse foi um fator decisivo que a manteve sempre nos limites do lar, uma vez que sua alta fecundidade lhe mantinha num constante estado de gravidez/amamentação. O homem, por não ser tão apegado a prole, se permitiu desbravar o mundo e encontrar a transcendência além do lar.

Beauvoir entende que, com a instituição da propriedade privada, o homem viu-se no direito de dominar a natureza e, por consequência, a mulher. A mulher tornou-se apenas mais uma propriedade sob a qual o homem tinha pleno poder. Mas foi sem direito algum que o homem lhe impôs isso. O homem criou leis e mitos que marginalizassem a mulher, com isso, a mulher viu-se colocada em sua posição de servidão através de uma religião criada exclusivamente para enaltecer a masculinidade.

Não obstante, não demorou muito para que ela fosse considerada incapaz de todos os atos civis. Na obra “O Segundo Sexo” a autora francesa comenta como homem tornou-se o tutor da mulher, sendo primeiro o pai/irmão a deter essa função, e posteriormente seu marido. O destino da mulher estava intimamente ligado com os desejos do homem, que poderia dispor dela quando quisesse e rejeitá-la quando assim sentisse vontade.

Durante a Idade Média, conforme Beauvoir, a situação já difícil da mulher tornou-se ainda pior. Com o fortalecimento da Igreja Católica, a mulher viu-se em uma situação de constante incerteza. Ora era venerada como mulher por ser semelhante a Maria, mãe de Jesus, ora odiada por ser descendente de Eva, que conduziu Adão ao pecado. Foi por muitos considerada serva do demônio, responsável por seduzir os homens e levá-los a cometer pecados, e por isso deveriam ser queimadas e torturadas.

Com o lento passar do tempo, destaca a autora, e após muito sofrimento, as mulheres finalmente voltaram a serem detentoras de alguns direitos, mas tão logo o conseguiram, viram isso lhes ser tomado.

Com o advento da Revolução Industrial a situação feminina tem uma reviravolta. Como relatado por Beauvoir, com uma necessidade incrivelmente grande de mão de obra, as indústrias passam a contratar mulheres, e a diferença física entre o sexo feminino e masculino quase se dissipa. Mas a desigualdade ainda é óbvia, uma vez que as mulheres recebem cerca de metade do salário masculino.

É através de muitas lutas, muitos movimentos e muita resistência que a mulher conseguiu livrar-se de muitos aspectos de sua história. Com protestos fez-se ouvir, com marchas, fez-se ver, e com muita força, exigiu seu lugar na sociedade. Mas em toda a sua história, por que só fez isso nos últimos anos?

A realidade é que a mulher nunca viu a si mesma como um sujeito. Desde os primórdios da humanidade o homem pôs a si mesmo, como Beauvoir bem destaca ao longo de seu livro, como o “Um”, como o “Sujeito”, delegando à mulher a posição de “Outro”, fazendo-a acreditar que essa posição de servidão era sua única possibilidade.

Para justificar seu pensamento, Beauvoir destaca que o homem criou leis que regulassem o corpo

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 5 - Igualdade de Gênero

da mulher e o que ela poderia fazer com ele. Criou também severas punições para as mulheres que desrespeitassem essas regras, mesmo que os homens o assim fizessem. Além das leis, criou mitos e religiões que colocassem a mulher como ser das trevas, servas do Diabo, que só poderiam ser salvas através da submissão completa ao macho.

Através disso, a mulher, que só tinha acesso ao que o marido lhe permitia ter, via em todos esses fatos a confirmação do que sempre lhe foi dito: ela era o “Outro”. Via a si mesma como “Outra”, sem jamais saber como colocar-se na posição de “Sujeito” e expressar seus desejos e ambições.

E mesmo quando via o quão injusta era essa desigualdade entre os sexos, não tinha força para sozinha impor-se contra o sistema, e permanecia em sua posição de serva do lar. Em seu livro, “O Segundo Sexo” a autora comenta, que, infelizmente, durante toda a história, a mulher nunca se sentiu parte de uma unidade. Nunca houve um momento histórico em que a mulher não fora dominada. Ela sempre o foi. Não ocorreu uma guerra ou uma revolução que a colocasse nessa posição, ela sempre foi subjugada pelo homem, que justificava o fato pelos meios mais absurdos, especialmente pela diferença física entre ambos. E neste ponto, Beauvoir esclarece muito bem o fato “onde os costumes proibem a violência, a energia muscular não pode alicerçar um domínio” (BEAUVOIR, 1988, p. 55). Ademais, como a autora destaca ao longo do livro, a mulher não vê em seu sexo uma unidade, pois sempre esteve dispersa entre os homens. Na história, em sua maioria, tentaram construir uma igualdade através de lutas solitárias.

Mas a grande realidade é que o passado serviu de lição ao sexo feminino. Sem mais aguentar permanecer em uma posição de subjugação, a mulher decidiu mudar a sua forma de manifestação. Passaram a unir-se em formas de sindicatos, e a discutir a sua situação e as formas de mudar isso. Passaram a desejar serem vistas como sujeitos. Começaram a entender as suas capacidades, e a rejeitar a sua condição de “Outro”, desejando, mais do que nunca, o reconhecimento de sua condição como “Sujeito”. Beauvoir já via isso na sociedade, e acrescentou em seu livro que “O que elas reivindicam hoje é serem reconhecidas como existentes ao mesmo título que os homens e não de sujeitar a existência à vida, o homem à sua animalidade” (BEAUVOIR, 1988, p. 85).

É lícito acrescentar que nessa busca pela igualdade, surge um movimento intitulado “movimento feminista”. O movimento feminista possuía e ainda possui como objetivo a plena igualdade entre os sexos e gêneros. Não apenas engloba a causa das mulheres, como também da categoria LGBTQIAP+. O feminismo tornou-se uma ferramenta essencial para a libertação feminina, uma vez que possibilitou algo que elas nunca encontraram em toda a história passada: um sentimento de unidade.

Em um contexto mais atual, alguns anos após Beauvoir, surge uma pensadora extremamente importante para o feminismo: Judith Butler. Butler vai além do conhecido conceito de que o sexo é natural enquanto o gênero é socialmente construído. Ela inova, discutindo em seu livro “Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade” que também o sexo é construído socialmente. Ela almejou desconstruir a “identidade definida” que o feminismo delegou a mulher, afirmando que esse ser representado não existe. Ainda, em sua obra, Butler dialogou com Simone de Beauvoir, complementando que a famosa frase de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se” não pressupõe que o ser que se torna mulher seja fêmea, conforme destaca Carla Rodrigues, (2005).

Com isso, torna-se essencial somar à discussão o objetivo 5 da campanha executada pela ONU,

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 5 - Igualdade de Gênero

“17 motivos para transformar nosso mundo”. O objetivo 5 trata justamente sobre a necessidade de reverter o quadro de clara desigualdade que a categoria feminina sofre ainda nos dias de hoje, tanto no meio social quanto no ambiente de trabalho. Através dessa campanha, a ONU visa garantir igualdade e empoderamento para todo o sexo feminino, fato suficientemente importante para que todos os países adiram de forma real e concreta esse compromisso.

Como é de conhecimento geral, a ONU, como órgão internacional, tem feito um importante trabalho ao tornar possível o acesso de quase todas as camadas da população ao conhecimento. Tem se tornado crucial ao movimento feminista, devido ao apoio que tem dado a causa. Em uma sociedade majoritariamente patriarcal, ainda marcada pelos preconceitos machistas e desigualdades milenares, a busca pela igualdade prevista pelos ideais feministas já não é apenas um movimento de mulheres. É um movimento mundial, a ser aderido por todas as pessoas, visando o que deveria ser um direito inerente a todos: a igualdade.

CONCLUSÕES

Através do presente resumo expandido, tem-se como objetivo elucidar a situação enfrentada pela mulher ao longo de toda a sua história de subjugação. Ainda, evidenciar a forma como a sociedade sempre a viu e tratou, o que contribuiu para que ela mesma visse-se como um ser não essencial, necessário apenas para servir ao marido e cuidar do lar. É possível perceber, através dos fatos supracitados, que em uma sociedade ainda patriarcal, a desigualdade entre os sexos ainda é evidente. As conquistas femininas ainda são desprezadas, mas a luta pela igualdade segue em pleno vigor.

É exequível portanto relacionar o objetivo 5 da campanha da ONU com o pensamento da formidável escritora Simone de Beauvoir e com a incrível pensadora Judith Butler. Enquanto a mulher ainda é constantemente forçada a ver a si mesma como o “Outro”, a ONU deseja mudar essa situação. É visível que encontrará inúmeras dificuldades, especialmente nos países subdesenvolvidos, onde a mulher é subjugada muito mais em função de costumes do que leis. Contudo, com a adesão de todos os países à campanha, um enorme passo terá sido dado, e com o terreno fértil à mudança que o feminismo mundial tem criado, é muito possível que grandes mudanças na sociedade ocorram, tornando-se cada vez mais possível a sociedade abandonar seu histórico machista e patriarcal, para adotar uma nova visão mais igualitária e justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR. Simone de. **O Segundo Sexo**. 6. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1988.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS - 5**. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods5/>. Acesso em: 5 maio 2020.

RODRIGUES. Carla. **Butler e a desconstrução do gênero**. Revista Estudos Feministas. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000100012 Acesso em: 23 de jun 2020.

Parecer CEUA: 003/2019